

PREFÁCIO

Este livro representa uma obra única na medida em que constitui o meu primeiro manual dedicado ao ser contemporâneo, ao mesmo tempo, é um diário pessoal que reflete sobre as *nuances* da nossa época moderna. Através destas páginas, dedico-me para explorar a tranquilidade do bem-estar e das invenções, perscrutando a fundo os aspetos tridimensionais dos objetos tangíveis e das experiências humanas. O propósito deste livro é aquele de encorajar a pesquisa no pensamento individual, oferecendo-nos uma saída a partir dos vínculos estilísticos. Reconhece-se que os erros são inevitáveis, mas se nos constrange para representar o presente sem o medo de cometer um erro mais grave do silêncio que muitas vezes toleramos no passado.

Por meio de um discurso envolvente, o livro promete fornecer uma solução retórica e histórica definitiva para a nossa expressão artística do dia-a-dia. Ele partilha as minhas experiências pessoais e as memórias fantasiosas de um bem que emerge no seio dos desafios e os males do mundo contemporâneo.

Escrito com um estilo simples, o diário tenta preencher as lacunas nas informações completas respeitantes ao

direito do bem, muitas vezes descuradas nas publicações públicas e jornalísticas. Esta obra oferece um fenótipo que abraça as múltiplas facetas da objetividade moderna quer de raiz cristã quer árabe, desempenhando as funções de abertura rumo ao futuro e representando um novo início.

O livro cobre um período de tempo que vai desde as dezoito cartas contidas, datadas a partir de agosto de 2005 até março de 2007. Espero que esta leitura seja satisfatória e estimulante.

Com Cordiais saudações,
Gerardo D'Orrico

ESTE, VERÃO DE 2005

Recapitulativo, 30.08.2005

Ciclo: Nenhuma experiência pode interromper aquilo que já começou; serve lutar contra o vazio, não se pode dar o fora. No tempo, tudo volta. Quem fica fiel à esta filosofia já está muito avançado. Dentro de um ano haverá um novo golpe do relógio, onde todos seremos reavaliados e levados em conta para superar ainda benevolentes. A única alternativa remanescente é organizar-se sozinhos para uma rejeição do nada, pela impossibilidade ou por procedimentos fisiológicos por assumir inevitavelmente. À ignorância, à vulgaridade ocorre ser superiores, voar mais alto para não sentir o mal na pele ou no coração, por aquilo que pode interessar nas pessoas, no Estado, nas leis... Depois existe um mal. Uma reciclagem rumo a um bem não pode ser reprimido, feitos capturar fica, até já.

A resposta do bem: É uma rede, uma série de cavilações legais e naturais que permitem o despertar, a interrupção de um ciclo viciado. A vida é um sonho, um *software* de recolha de imagens fílmicas, quanto mais sigo em frente, me parece de ter descoberto uma nova ciência. Num modo seguinte, num outro, sempre um bem propõe-se

também sem o Estado, e eu tenho estranhamente esta figura humana. O que está da parte de fora das experiências únicas ou pessoais, causa raiva, ainda ninguém se ocupa disto, vive-se espaçadamente perdidos na viagem um sonho sem o bem, um filme como era há dez anos... Serviria uma nova programação ou um *software* mais atualizado. Um dia chegaremos a superar todos os muros, o mundo vive dentro dalguns anos atrás, o tempo é igual às garantias que tem o bem.

(29.07.05): Cresce e fortalece-se por conseguinte no tempo, o futuro está garantido, cada único dia confirma-se, até à ausência do pecado, seremos compensados pela nossa resistência, tudo será legal, o omitido invalidado. Iremos ver o verão que nos aguarda, o inverno e os anos vindouros. Diferente será a luz, melhor a lei, hum, em correspondência daquilo que se vê haverá uma posição legal. Uma auscultação não existe, os cárceres que se vivem num dia são para sempre, não te esqueças, digame a tua situação atual, sonha para verificar a realidade, iremos ver o Sol, terá mudado. Descreva tudo, o que aconteceu contigo, o que ou quem fala contigo. Um tempo virá para a glória, irá revelar que existe verdades sonegadas, as luzes serão grandiosas, não irá perdurar mais um mal, de que coisa deveria ter medo, daqui não se vai a parte nenhuma para frente, iremos saltar por cima.

Um anjo: Lugares onde não há nada não existem hoje em dia, onde tudo parece normal, habitualmente estamos aqui ou no mal, onde não vive nada de paranormal ou inventado num hotel, existem diversas naturezas. Estou parado a pensar em mim mesmo, o futuro, a minha carreira e de como o bem existe para todas as coisas, e a atitude que decide qual é o subterrâneo, a vida pelo amor, a escolha e o stop. Pensa-

se o quão se está ofuscado! Sedutores são males. Existe uma solução lógica titânica do que as nossas expectativas, o que sonhávamos é o caminho primário principal. Quem nos roubou o faz com todos e tudo, o faz para viver mas a nossa sociedade não está fracionado, não está aberta para isto. Chegará o mesmo futuro para já mesmo depois, mas só para os nossos filhos, com toda a frenesim moderno dizendo não. Quem vive no mundo sem um acolhimento, sem mais nem menos existe quem de mundos, como formas estranhas ou novas à própria vida, por baixo de uma nuvem feita de humanos sublevados da terra pelos cristãos nos séculos, à espera de uma transferência para o inferno. Vê-se que o bem está presente, como te explicar do que estou a falar, e olhe lá que existe um botão e basta carregá-lo para descarregar as informações, torna-se um ser de pança e de coração e não te preocupes do mal-estar.

Um sonho revelador: Um pesadelo verifica que somos todos prisioneiros do mal, como se quisesse demonstrar que estamos sós ou, o mal é apenas teu ou meu. O instinto vive no bem, a vida é como um sonho daí um bem é um sonho, quantas coisas existem para esperar ou basta aniquilar o tal vírus? Veremos um sonho, a qualidade da construção! É inconcebível persistir no mal, aniquilam-no as pessoas que estão no mal.

Esta manhã no mar: Deves abandoná-lo totalmente o corpo do delito, assim pensa no bem precisamente como esperavas, uma forma perfeita clássica e moderna, se não acreditas mais em nada efetivamente te apartaste ou, deve haver algum problema. Tens de trabalhar, força com os braços, o mundo está ao contrário, todas as ideias invertidas, não àqueles depois de nós está reservado o mundo, abandona o mal pois aqui está tudo protegido, não sentes o coração? Olhe, não precisa ir

necessariamente com aquela estatura, pode-se também prescindir.

Novo: Uma alucinação não pode durar durante todo o decurso de um dia depois em seguida durante outros dias, penso que ninguém descreveu nada de legal no que diz respeito a isto, seremos mesmo possuidores de um computador com dois ou quatro corações, que consegue fazer viver sem malícia também ali onde existe, como se criam dois habitats diferentes até à união de tudo, de forma separada! Cada dia que passa a zona do bem deveria crescer mas não se tem notícia alguma, nenhuma informação, não temos um documento. A rede no tempo hoje em dia cria objetos ou pessoas tão responsáveis onde um mal é marcado como tal, esperar tuas notícias me parece o caso.

Regras da ingestão: Os alimentos depois de tê-los consumido ou durante o sono contribuem para fazer de maneira que as entidades pessoais mantenham-se inalteradas, como uns tickt de entrada às próprias fichas para chegar ao mundo, regulam a experiência, criam o caminho certo para encontrar-se no além-mundo, se não outra coisa que um futuro certo uma vez desaparecidos totalmente os humanos que não recebem bem. Por outro lado à distância de meses ou de anos tudo volta, constringendo-nos a focar a própria experiência rumo a uma consistência certa na dúvida, o que é experiência é trazido de novo como assunção, não um vazio mas um espaço aglutinante com algumas qualidades, algumas caixas capazes de gravar os eventos no tempo, fazer reagir o resto do corpo por lei. O futuro é não repetir as negatividades ou, delitos em razão do bem. Eis o que um mal tenta fazer para nós, como desde sempre faz-nos vacilar, mas normalmente o caminho vem retomado rumo à ascensão do bem. A insuficiência que irás

encontrar, se esta em funcionamento não estará resolvida ainda e dar-te-á muito, por exemplo como vem faladas as pessoas, a presença de bens, o outro mundo conectado a este, também como se muda. Em poucas horas na rede adquire-se qualquer nossa experiência para ter um êxito. Ânimo! Abra os olhos, a vida é um sonho 31.07.05.

Verdade: É verdade nos separaram, de nós nenhuma notícia, mas existe um bem, o dinheiro, o tempo passa, as posições não. A nossa grande raiz paralisa, ou de quem não pode sair da sua situação, o resto gira em torno. Queria mais liberdade no pensamento, nas ações, se aceitas a situação atual não este alucinante percurso, ruas molhadas mas a partir da renovação da chuva, não quem devo chamar que deve parecer uma fossa infernal, e depois não se reconhece a ninguém. Todo o bem é possível mas vê-se que ainda não se têm uns nomes no presente e somos como dispensado deste mundo na expectativa de um outro. Nenhum discurso, não se sabe pois, pelo contrário é apenas um mal que nos faz falar, infelizmente um fenómeno de grupo, reconhecer um bem vice-versa é uma prerrogativa inicial para o dia. Fazem de forma que num futuro tão grande resulta como que impossível um nosso ponto, um é um mal, um outro é apenas um bem no início de uma experiência única... Servirá efetivamente superar um trauma psico-intelectivo para chegar a ver um bem mais cabal.

Rede: No bem existe tantas diferenças a começar pelas pessoas, são construções-ambientes não pessoas naturais, não existe alguém que pode deixar-se guiar pelo mal, não se deve entrar no corpo. No nosso hodierno não se fala do mal de forma exata do nome, como da sua guerra doentia, ninguém pode abolir o que começou, seremos atropelados, todos conhecemos pessoalmente a existência passada e aquelas tantas outras coisas que

revelam-se, quando irás aprender? O poder de um bem é tão conveniente, não poderás mais te apartares... Sorrias, é preciso acordar a princesa. Iremos partir! Aquele anterior era todo o mal realizável neste universo, não se nasce por baixo do nada, quem nos guia irá pagar caro. Um mal não encontra diferenças nas pessoas, mas durante um dia teríamos mesmo que despertar um quarto de hora, e nem nos é garantido explodir pela pequenez. Fica sempre aceso, dentro dalguns anos será melhor, ou uma recuperação, G.

Ninguém nos chamou ainda: estamos horrivelmente escondidos! Descobri que o habitat “The mal” é uma manifestação de grupo, parece aparentemente igual, copiada da nossa. O resto é notório, mas aqui nenhuma vida é igual a uma outra. Em termos legais somos únicos; porque deveríamos ter algumas alucinações de grupo, inclusive outras visões sonoras, alguém justifica, nenhuma instituição. Estamos todos envolvidos contrariamente na série de insuficiência; colaboramos forçosamente. O que virá será um mundo mais sublime, em função de uma segunda explosão. Quando irá desaparecer esta vestimenta que encobre o eu e a vida, vamos viver apartados de toda experiência do mal; a informação estará disponível para todos; alguém com força irá libertar as terras do planeta deste obscurecimento mental.

Quem nos faz viver reclusos ainda desta farsa, passou muito tempo mas a paciência não tem limites humanos? Será dada a possibilidade comum para abrir os olhos diante de um mundo diferente, colorido.

Em conexão: neste mundo, se não te ocorre uma desgraça, ficas como se estivesse a dormir. Está mal administrado o nosso planeta; o único caminho não nos

é garantido. Creio que despertar-nos-emos na publicidade. Aqui não sobreviveu ninguém, só um pesadelo: se pudesses contar-lhes o que não acreditam. É demais, objetaram a realidade, a revolução, o fim do mundo um dia.

Olha quem te constrange para me dizer; o suprimiste tu mesmo. Agora é tudo um sonho; a vida não existe mais. Outra vez após anos, a experiência quotidiana em frente; todos somos como registos de todos, de circunstâncias, assim assegurando um retorno também sem declarações públicas; temos uma posição de viagem com algumas fichas clinicas, sempre bem ocultadas. Um bem vem camuflado; pode-se apenas regenerar-se deste colapso catastrófico, a partir do mundo ao fim putrefacto, das instituições não renovadas juntamente connosco. Nada pode com a psicologia de negócios do mal; aqui todos somos coagidos ao percurso distinto do nascimento, ou a partir dos seis até doze anos em diante; o que queres reparar com esta idade? Pode-se apenas passar para sempre de forma integral a uma outra existência; já marcados “um dia se nasce” como quem mal já saiu da competição; não te disseram nada? Não importa; bastam os olhos. A realidade é desmedida; pode parecer utopia, para reconhecer quem, basta observar de forma normal, quando tem um futuro normal. Teremos um progresso digno do aspecto; tudo está preestabelecido; não me escapa nada. Também a forma de comunicar ou pensar das pessoas mudou; ocorre declarar as nossas doenças sempre; não se perdem as informações. Somos nós e elas; não se pode sair de uma situação assumida pelo tempo; a nossa vontade. Se calhar iremos para frente sempre melhor. Só a experiência pode nos mudar; não nos neutralizou totalmente; desculpa-me mas o que sabem fazer é apenas o suicídio. Verdade é que estamos num deserto e não é verdade que as coisas vêm

sozinhas; somos nós ou quem para nós encontra-as; depois quem anula decerto não é um bem; de facto para obtê-lo é preciso reconstruir a cena, as estruturas, a história, são antiquados e pequenos poderes; vem conhecidos por aquilo que fizeram ou que farão; o presente é o lugar revelador; nunca se esqueçam disto. Mas, atenção, vais ouvir seguramente uma enorme barafunda profunda e retumbante quando vais saber; nós já estamos aqui prontos! Há necessidade de renovação; até já.

Carta: uma tua saudação é sempre muito; estou seguro da existência daquela oculta. Suplantei os sublevados; agora é praticável avaliar a consistência ou uma disfunção, a impossibilidade de fazer, o indicador dos humanos. Um mal houve; não se pode nada. Quando se terá público o caminho, o sistema estará estruturado para sujeitar ao primeiro mas, um existe sempre, para não ofender, caso contrario não se vive. O resto flui mantendo-nos ligados à existência e ao sistema. Quem te disse que és uma pessoa insignificante, és um ambiente largo diferentemente do tal. Rumo ao bem, não há dúvidas; um dia a instrução, se quiser o instituto, irá modificar totalmente a existência, como sempre. Belas as férias abandonadas às recordações mais lindas; deixa fluir a experiência como uma bolinha em liberdade; o resultado será excelente.

Diga-me a verdade: tu não acreditas por nada nas potencialidades não publicadas no mundo hodierno... Para já, parece que passas todo inobservado; o passado recente desaparece, tudo vem sonogado como se pudesse fazer; nada é pelo contrário um outro bem que habita nada mais, nada menos do que onde estamos. Um dia chega de qualquer modo; ainda ninguém fala, entretanto aconteceu. Tenho certezas de relações modificadas

artificialmente entre duas ou mais pessoas, como tudo para ti ou nós, envolvidos pelos progenitores, pelos amigos, pelas amigas, pelos cidadãos da tua cidade em coerência com o rapaz “adequado” mais outras coisas inefáveis e não anunciáveis, construídos em função da disposição de uma sociedade explodida em consequência, dada de subempreitada ou furtada mas também, agora é verão ninguém parece interessado, como de resto por todo o ano; ainda não se apresentou uma forma pública ou participe à grande aventura do bem. Ainda que seja titânica, muitas vezes faz medo, faz recuar, é também culpa de um poder obscuro mafioso que influenciou nas pessoas, o poder da impotência; farei tudo se não se apresenta alguém. Uma construção nos leva a um mundo superior, mais com todos os acessórios; a surpresa será tão grande; não sei quem irá reger o impacto. Hoje estamos num ponto de partida; significa por outro lado sem suportes precedentes. Esta vida é diferente, colorida; não se podemos viver para sempre suspensos; por vezes cai-se também todos juntos; se quiseres é como num acidente; descobre-se que não se continua de forma linear mas comum a dois, no bem tudo é-te concedido, no mal parece tudo toldado.

Vi milhares de pessoas: apagados como peixes mortos no mar, dormir acordados. O nascimento dá-se quando o malsão morre; descobre-se a verdadeira natureza. Um mal-entendido como pessoa que tem a alma sublevada para o céu; quem está calado não sou eu. Na felicidade por dentro vivo a vida sempre; observo a natureza das coisas para alegrar-me delas e criar. Acredito no eterno regresso das coisas; ocorre-me sair de casa e encontrar a realidade de forma muito diferente daquela descrita, nos telejornais acima de tudo, confirmação da descomposta sociedade que fundai até ao culmine um mal como maior força bruta, se calhar ainda não bastante evoluída

para compreender ou interpretar um bem? Aguardo os acontecimentos. Tu não és um mal; um dia serás resgatado. Quem vive é sem espécie, sem um futuro programado; é uma morte sem prossecução, um caminho sem fim; como pode-se encontrar em lugares sempre imaginários, é uma denúncia onde está a ignorância; lugares como locais mortuários; vive-se sepultados há vário e longo tempo. Abra os olhos para ver um sistema métrico de valores falhados; ninguém se interessa, contudo todos estão interessados na recordação, no tempo, na idade, no que deve vir.

Um bem é perfeito; uma vez aprendida a lição é um trabalho contínuo. Sou grande; não tenho a vontade de fazer de novo a volta; uma tua saudação é muito melhor de tantas outras coisas; és uma bomba conservada no tempo, veloz e desconhecida contra o mal. À espera de regras, o início à secessão. O bem e os sonhos realizam-se como coisas materiais que aparecem saídas do não conhecimento; a terra afogueada; ressurgiu a tarde.

Acreditas no nada; assim sendo não há nada por fazer; não se fez nada; sabes, gostaria de saber quem se ocupa de um mal. É vida queimada; não se pode interromper um ciclo iniciado; cai-se bruscamente sobre a própria existência; não se recua; quem é tão arrogante para querer esconder os interesses, o mutável é a cor do bem; rui-se na terra antes da morte; deve ser um desporto! Adeus estado cidadão da obscuridade e quem fala dela, a instalação do mundo ao contrário, quimérico. Não, não quero fazer de novo a volta; já passou. Todas facilidades parecem a terra das interdições.

Aqui encontrei paz, um outro ar com vastos espaços de repouso e companhia de pessoas amigas, nada mal ou caótica cidade... Que a vida sorria sempre para ti e o Sol

no teu coração não desvaneça em nenhuma outra ocasião.

Boas férias, G.

You've Just Finished your Free Sample

Enjoyed the preview?

Buy: <http://www.ebooks2go.com>